



RELATÓRIO EMAEI 3º PERÍODO

julho de 2022



Índice

Introdução	3
Ação desenvolvida pela equipa EMAEI	4
Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP)	5
Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem	28
Conclusões	32

Introdução

O presente relatório, elaborado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), tem como finalidade efetuar uma descrição do trabalho desenvolvido ao longo do terceiro período e apresentar o resultado da monitorização efetuada. Esta permitiu, por um lado, avaliar a eficácia da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP) / programa educativo individual (PEI) e, por outro lado, a ação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

Globalmente, das tarefas afetas durante este período, continuou a constar, a atualização e elaboração de novos PEI's e RTP's; as reuniões com entidades parceiras (CRI *Centro Social da Paroquia de S. Lázaro*; CEA, Cooperativa de Ensino Artístico no âmbito do projeto, CAPACIT'ARTE); a revisão e implementação de dois formulários para análise da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e para análise do impacto da ação desenvolvida pelos CAA; reuniões com encarregados de educação, educadoras/professores titulares/diretores de turma e técnicos especializados; a atualização de todas as listagens necessárias à monitorização da aplicação do DL 54/2018; a atualização da drive da EMAEI para este período; a participação ativa em diversas reuniões promovidas pelo CFAE em parceria com as EMAEI's afetas à sua área de ação; a autorreflexão sobre a implementação da escola inclusiva no agrupamento, em colaboração com o Observatório de Qualidade; a identificação e eliminação de barreiras; o preenchimento do questionário eletrónico "Apoio à Aprendizagem e Inclusão em Educação– 2021/2022 (final do ano letivo)"; a elaboração de propostas para o ano letivo 2022/23; as exposições feitas com vista à eliminação de barreiras arquitetónicas e à contratação de recursos humanos em falta; a participação em reuniões de trabalho com a autarquia.

Ação desenvolvida pela equipa EMAEI

Indo de encontro ao definido nos normativos legais e ao seu regimento interno, a ação desenvolvida este período procurou dar resposta às diferentes áreas de competência desta equipa. Nomeadamente:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, destacando-se, a este propósito, o trabalho cooperativo realizado com o Observatório de Qualidade na análise dos questionários implementados sobre o *Retrato da Inclusão* no Agrupamento. Os mesmos permitiram a autorreflexão bem como a identificação de mudanças que se julgam necessárias para promoção da inclusão no contexto escolar, estabelecendo indicadores e formas de atuação no próximo ano letivo.
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, de acordo com as identificações recebidas, tendo a EMAEI reunido por diversas vezes para esse efeito.
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, aspeto que será abordado no ponto seguinte deste documento.
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o que foi feito, sobretudo, através de encontros informais quando solicitado pelos professores, com a colaboração dos professores do departamento de educação especial e os técnicos especializados do Gabinete de Medicação e Orientação Escolar (GMOE).
- O RTP e, se aplicável, o PEI, o PIT e o PSI tendo, este período, sido elaborados, em estreita colaboração com os elementos variáveis, 17 RTP's e 2 PEI's.
- Acompanhar o funcionamento do CAA, aspeto que será explanado num outro ponto deste relatório, tendo por base os dados do formulário *online* criado para o efeito.

Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico

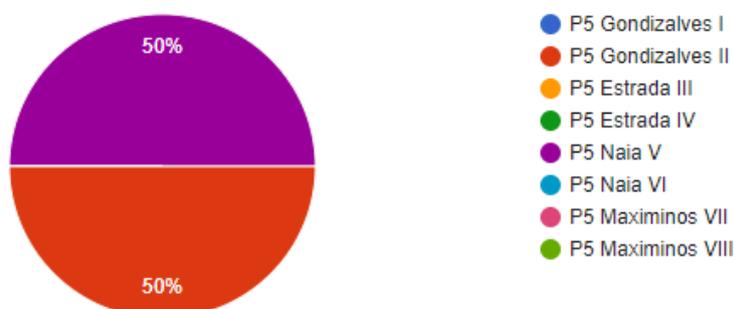
a) Caracterização dos alunos

Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível de educação/ ensino/ escola/ ano/ turma (ou grupo, no caso do pré-escolar)

i) Pré-escolar

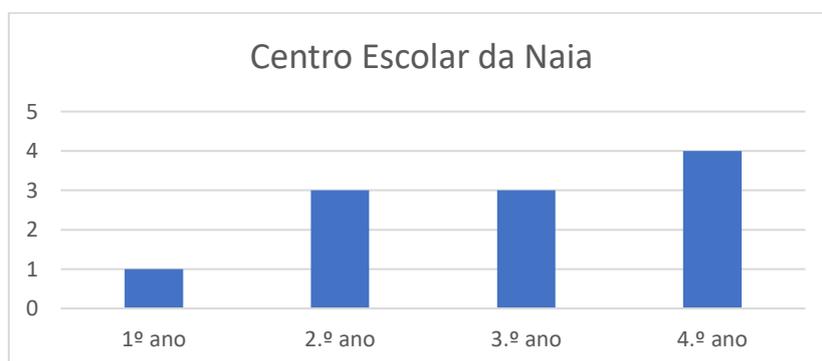
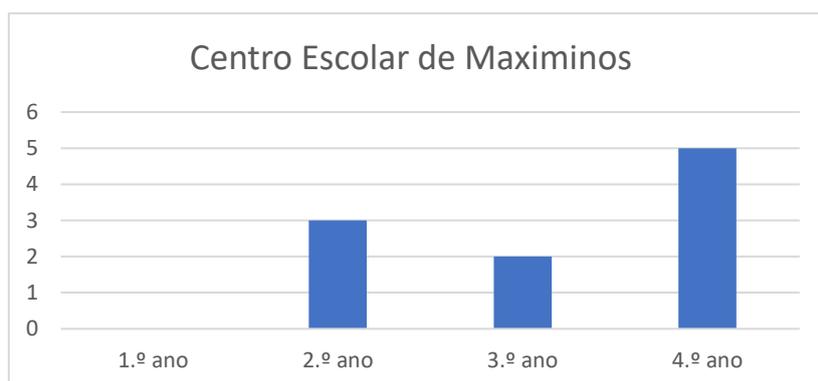
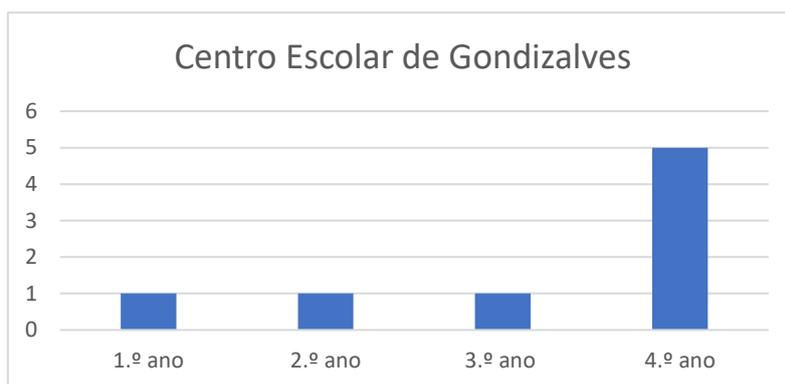
No pré-escolar, dada a sua especificidade, foram alvo de medidas 2 alunos do Centro Escolar de Gondizalves (1 dos quais a partir de meados do 3º período, motivo pelo qual não se procedeu à monitorização) e 1 aluno do Centro Escolar da Naia.

2 respostas



ii) 1º ciclo

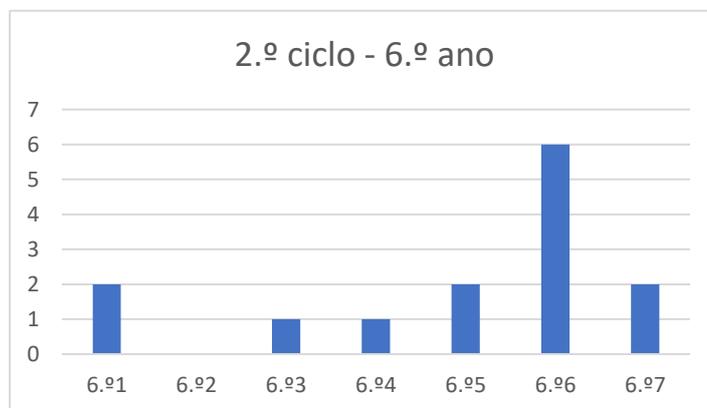
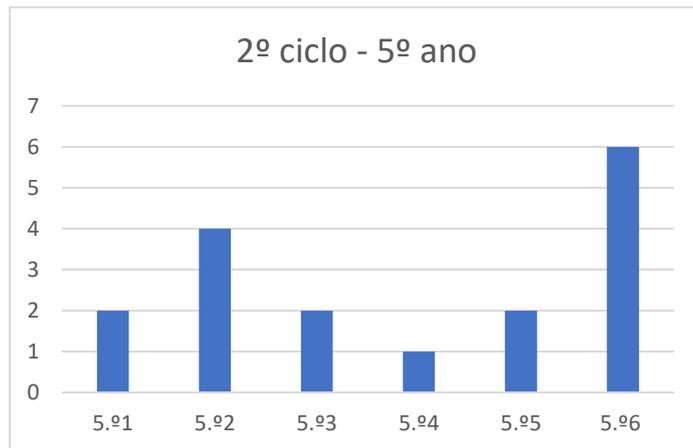
No 1º ciclo, 32 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelas diferentes escolas/ anos, como podemos constatar nas figuras seguintes:



Na EB1 da Gandra regista-se um aluno no 3º ano e na EB1/JI de Estrada regista-se também 1 aluno no 3º ano e 1 aluno no 2º ano.

iii) 2º ciclo

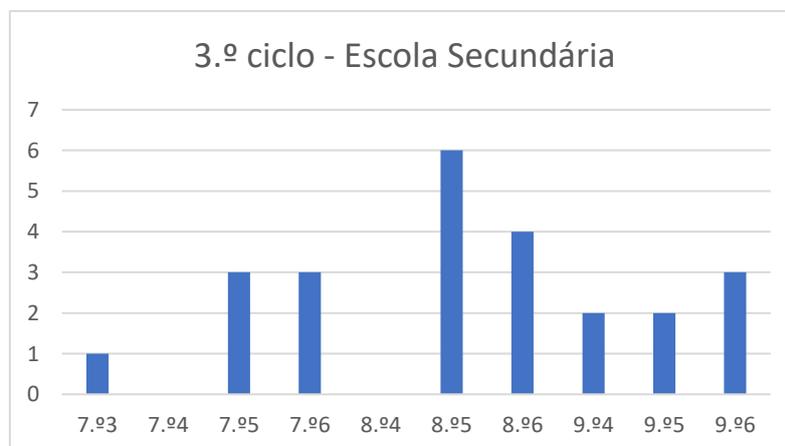
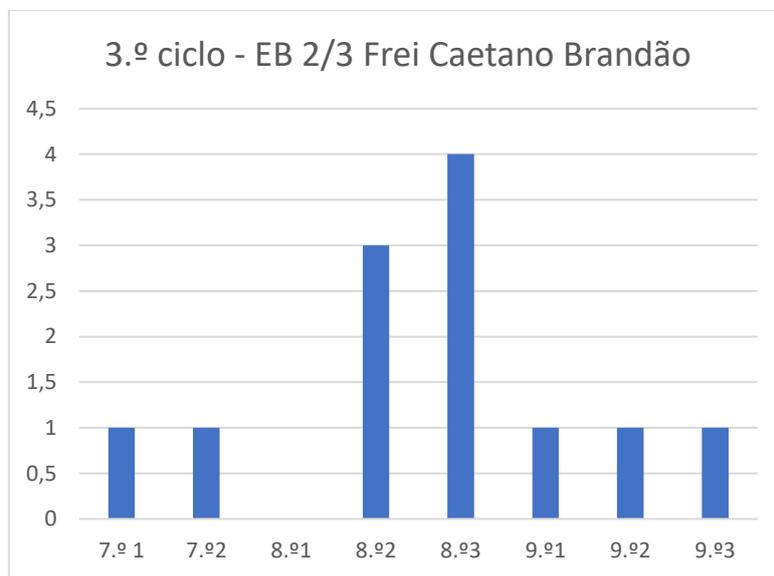
No 2º ciclo, 31 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar nas figuras seguintes:



No 6º ano um dos alunos não foi alvo de monitorização, dado que o tempo de aplicação das medidas não o permitiu.

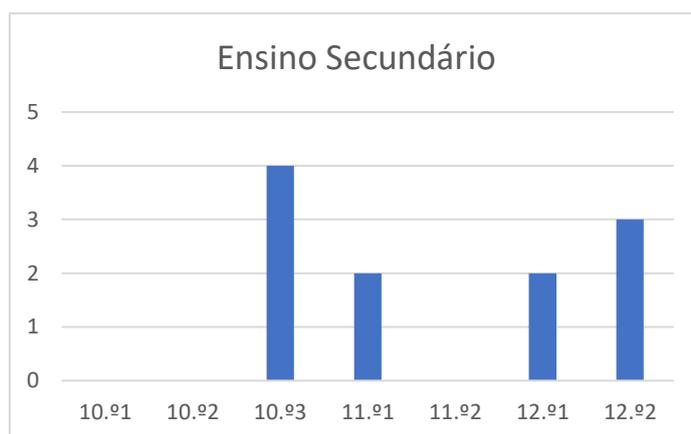
iv) 3º ciclo

No 3º ciclo, 36 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelas diferentes escolas/anos/ turmas, como podemos constatar nas figuras seguintes:



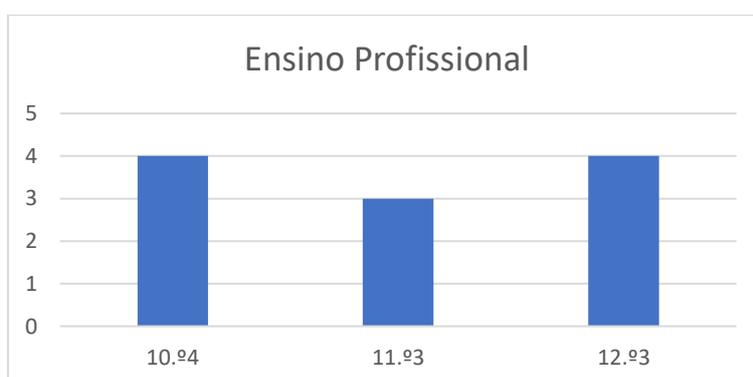
v) Secundário

No ensino secundário científico-humanístico, 11 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar na figura seguinte:



vi) Profissional

No ensino profissional, 11 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar na figura seguinte:



b) Medidas implementadas e sua eficácia

i) Pré-escolar

No pré-escolar, 3 alunos beneficiam de RTP. “Diferenciação pedagógica” foi a medida universal utilizada, apesar de num deles não ter sido eficaz. Um dos alunos usufruiu de acomodações curriculares, enriquecimento curricular e intervenção com foro académico e comportamental, onde as medidas não foram eficazes.

Foram implementadas medidas seletivas num dos alunos, antecipação e reforço de aprendizagens.

Foram implementadas medidas adicionais a um dos alunos que se revelaram eficazes:

Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social

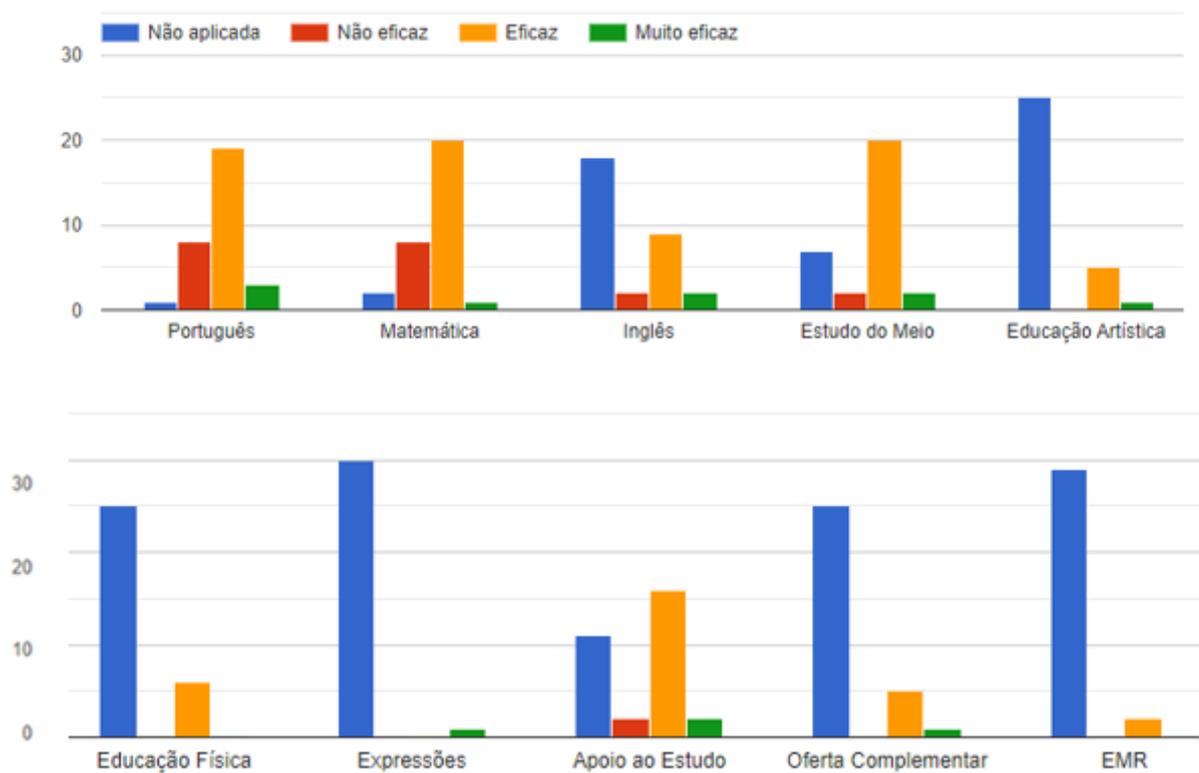
Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado

Como constrangimento sentido na aplicação das medidas, é assinalado o comportamento perturbador de um dos alunos.

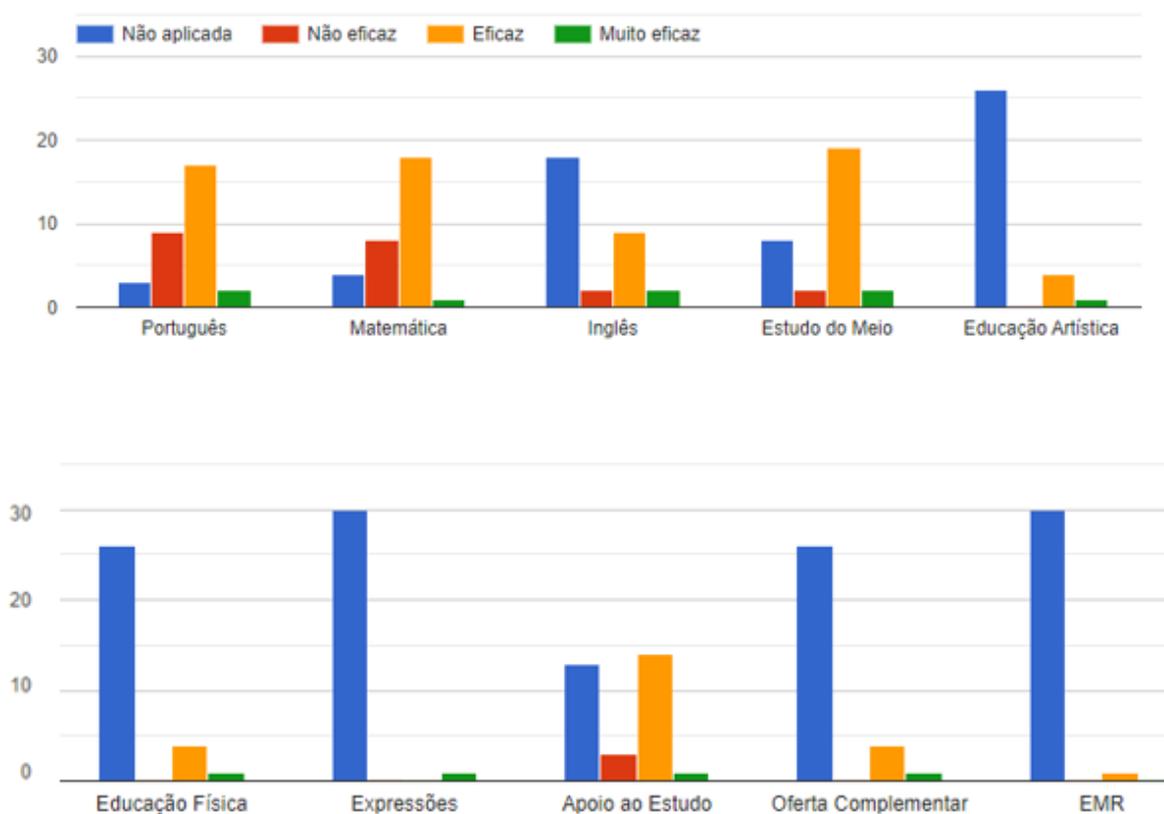
ii) 1º ciclo

No 1º ciclo apenas 1 aluno não beneficiou de medidas universais. A “Diferenciação pedagógica”, “acomodações curriculares” e “intervenção com foro académico ou comportamental” são as medidas universais mais implementadas.

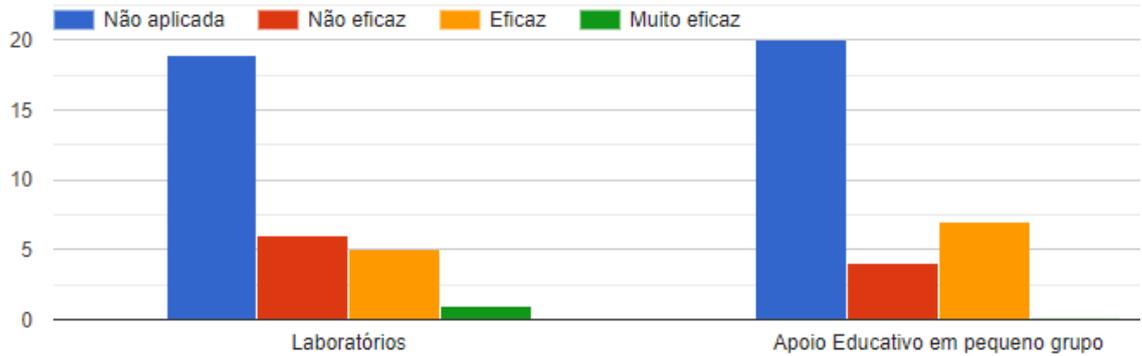
- **Diferenciação Pedagógica**



- **Acomodações Curriculares**

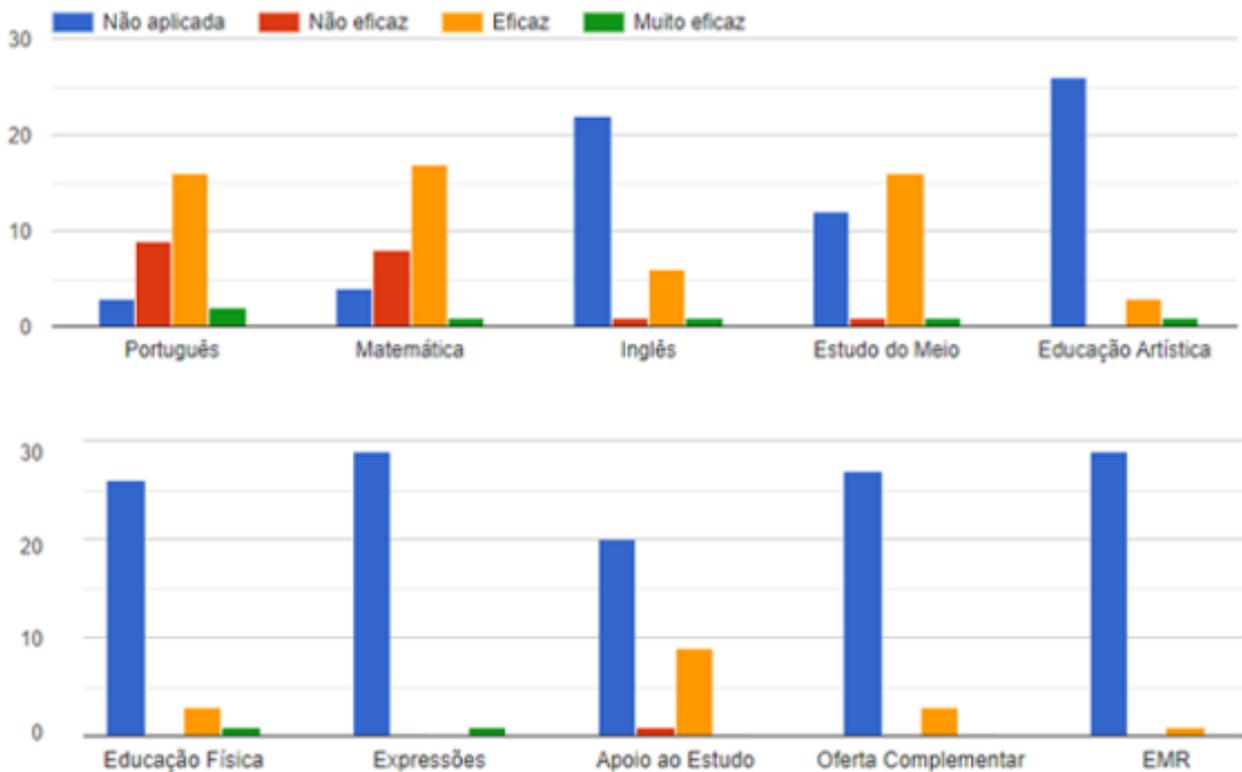


- **Intervenção com foro académico ou comportamental**

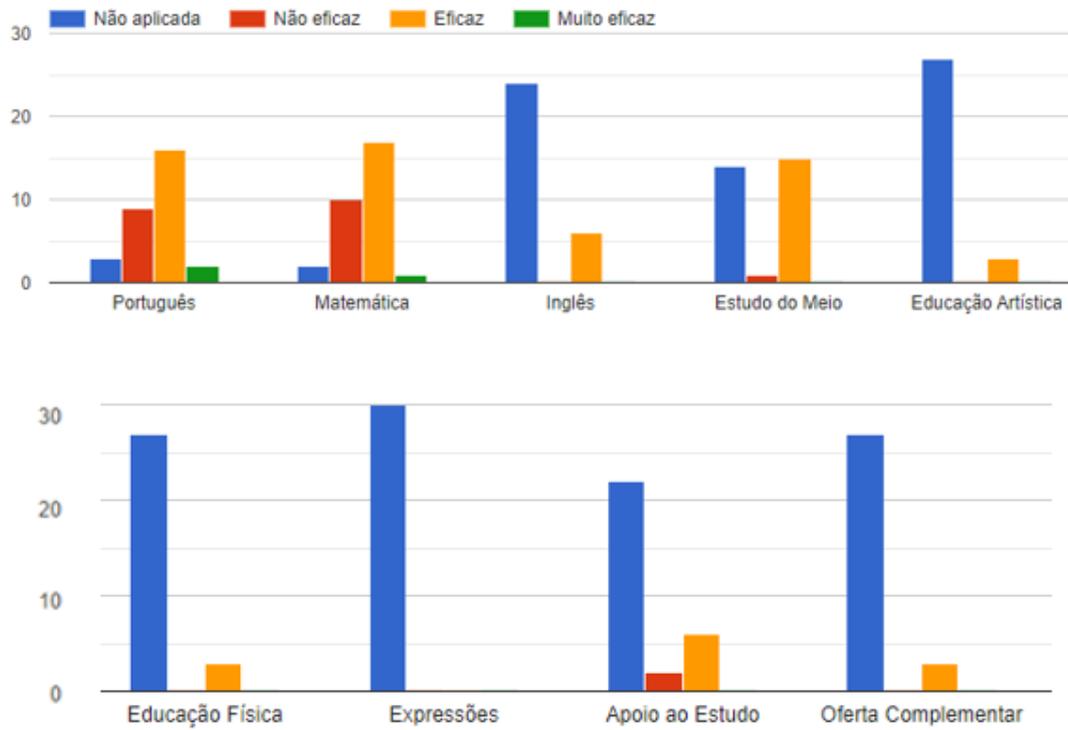


“Adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens” foram as medidas seletivas mais mobilizadas, sobretudo nas disciplinas de português, matemática e estudo do meio.

- **Adaptações Curriculares Não Significativas**

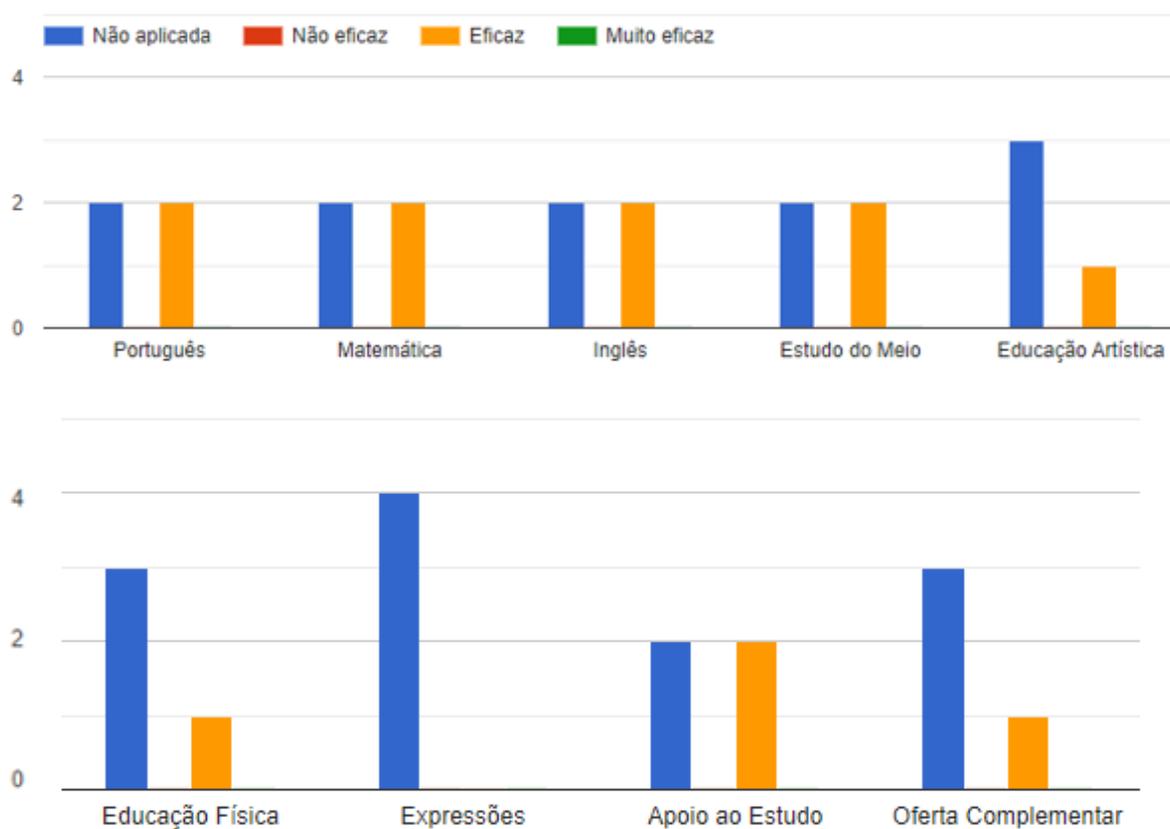


- Antecipação e reforço das aprendizagens (Laboratórios, Educação Especial)

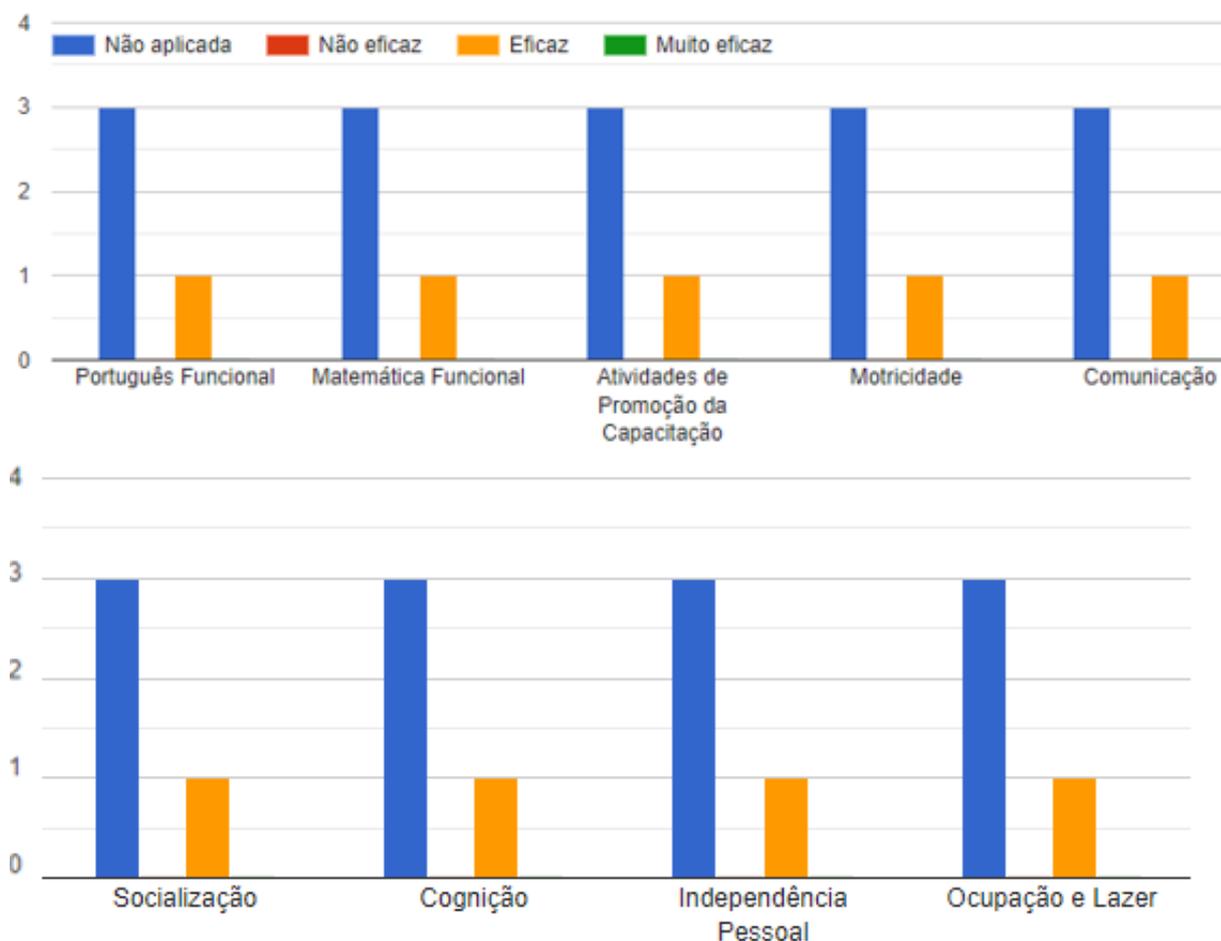


Em termos de medidas adicionais, 4 alunos beneficiaram, tendo as mesmas sido consideradas eficazes. “Adaptações curriculares significativas” é a medida mais implementada.

- **Adaptações Curriculares Significativas por disciplina**



- **Adaptações Curriculares Significativas por área/disciplina**



De uma forma global, no 1º ciclo, foram apontados como constrangimentos sentidos na aplicação das medidas a ausência dos Laboratórios de Aprendizagem.

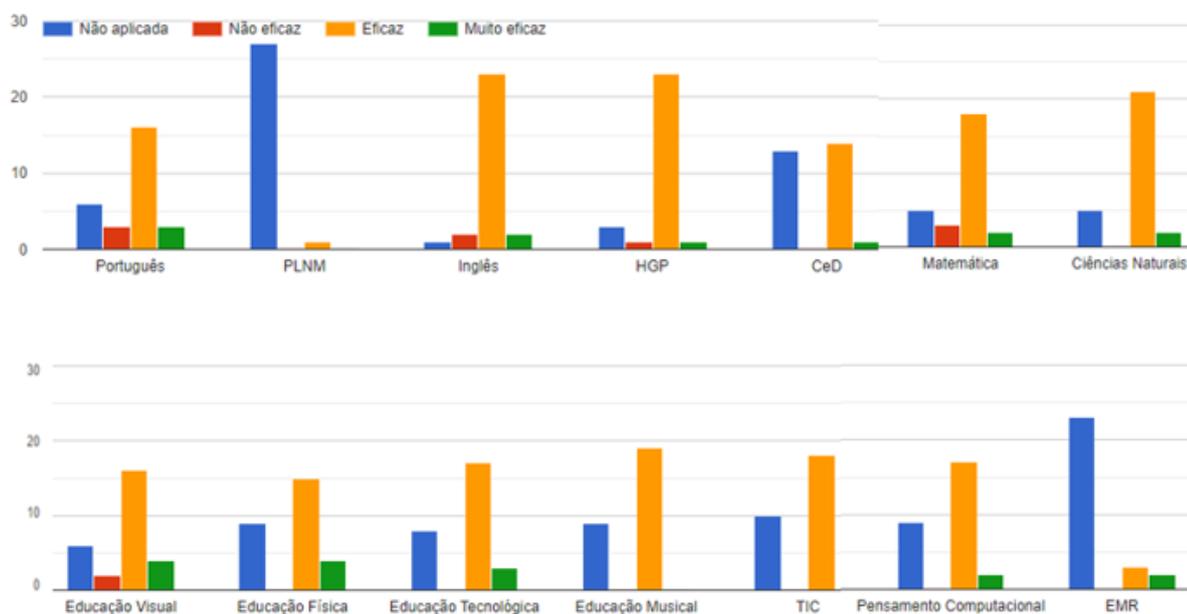
Em termos de avaliação, foram avaliados com “Insuficiente” 9 alunos a português, 10 alunos a matemática, 8 a inglês, 5 a apoio ao estudo e 4 a estudo do meio.

No 1º ciclo 3 alunos não transitam/não aprovados.

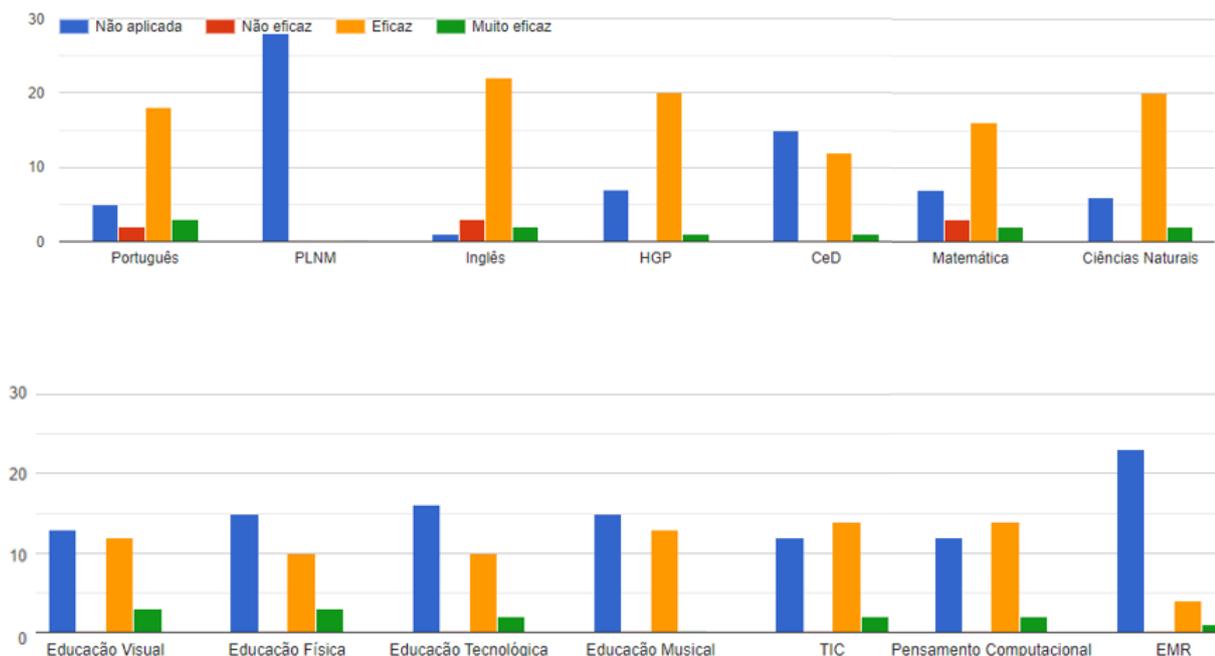
iii) 2º ciclo

No 2º ciclo, as medidas universais “diferenciação pedagógica” e “acomodações curriculares” são implementadas em quase todas as disciplinas, à exceção do ensino articulado:

• Diferenciação Pedagógica

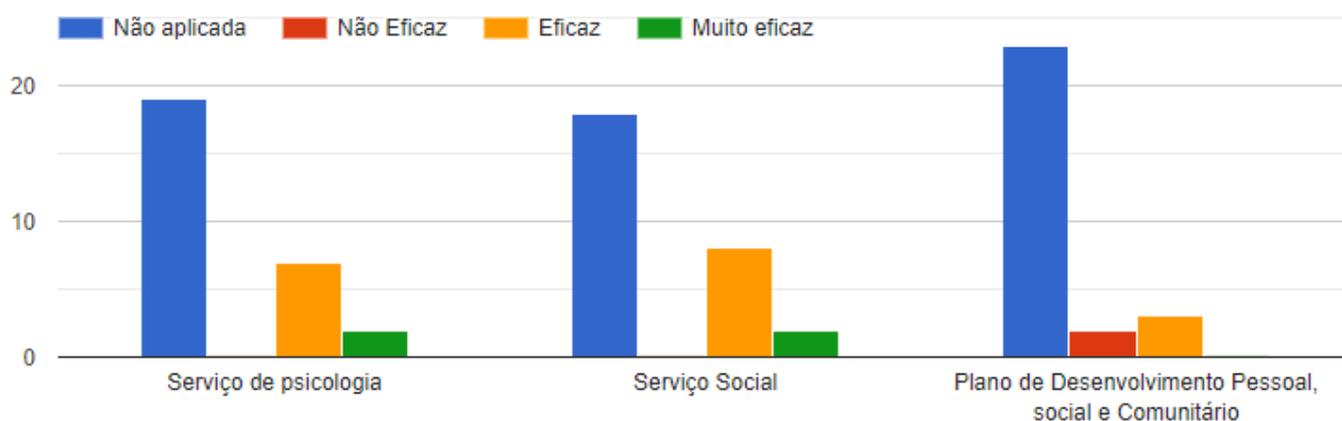


• Acomodações Curriculares

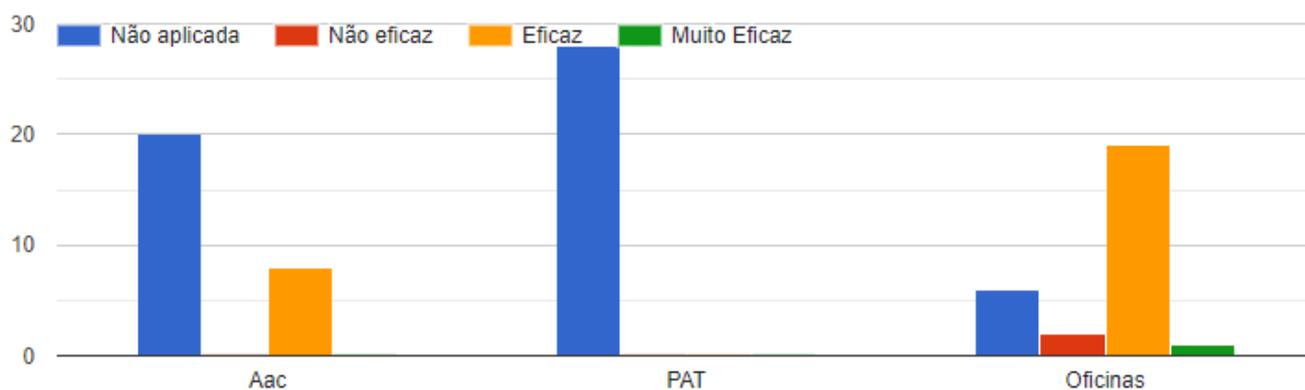


“Promoção do comportamento pró-social” e “Intervenção com foro académico ou comportamental” são também referidas.

- **Promoção do comportamento pró-social (GMOE)**

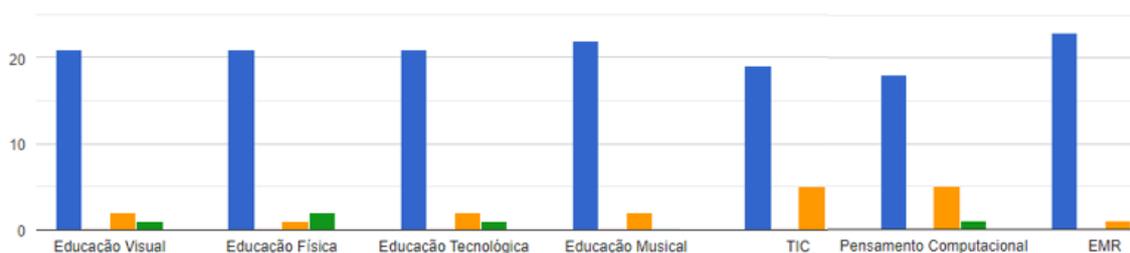
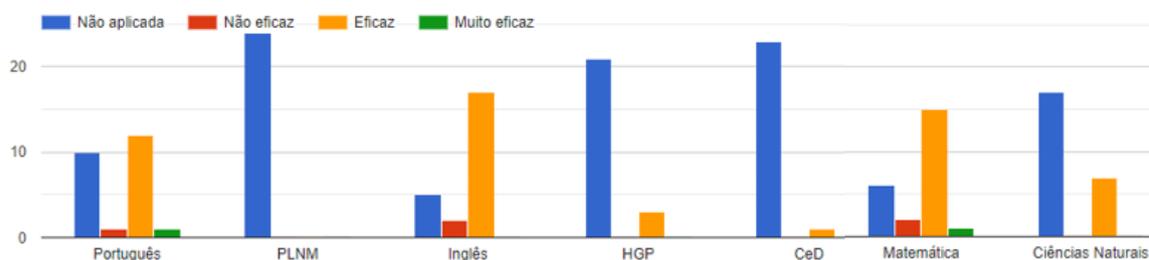


- **Intervenção com foro académico ou comportamental.**

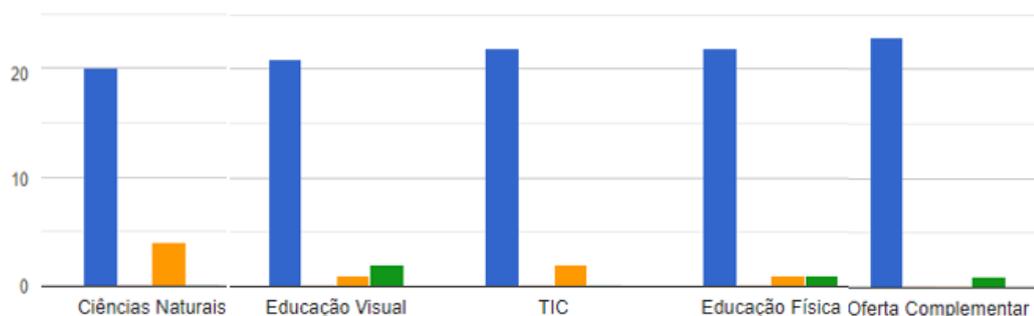
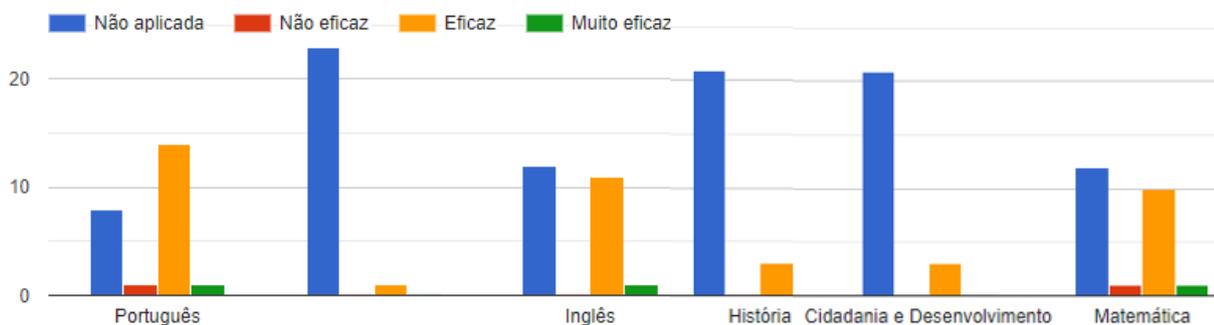


Como medidas seletivas, foram aplicadas sobretudo “adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens”.

- **Adaptações Curriculares Não Significativas**



- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)**



Oito alunos beneficiaram também de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de

competências de autonomia pessoal e social”. Estas medidas foram consideradas eficazes.

No segundo ciclo, a “falta de empenho”, a “falta de acompanhamento familiar” e o “comportamento perturbador” são dos constrangimentos mais apontados na aplicação das medidas. Outros referidos são: “falta de assiduidade” e “falta de coadjuvação”.

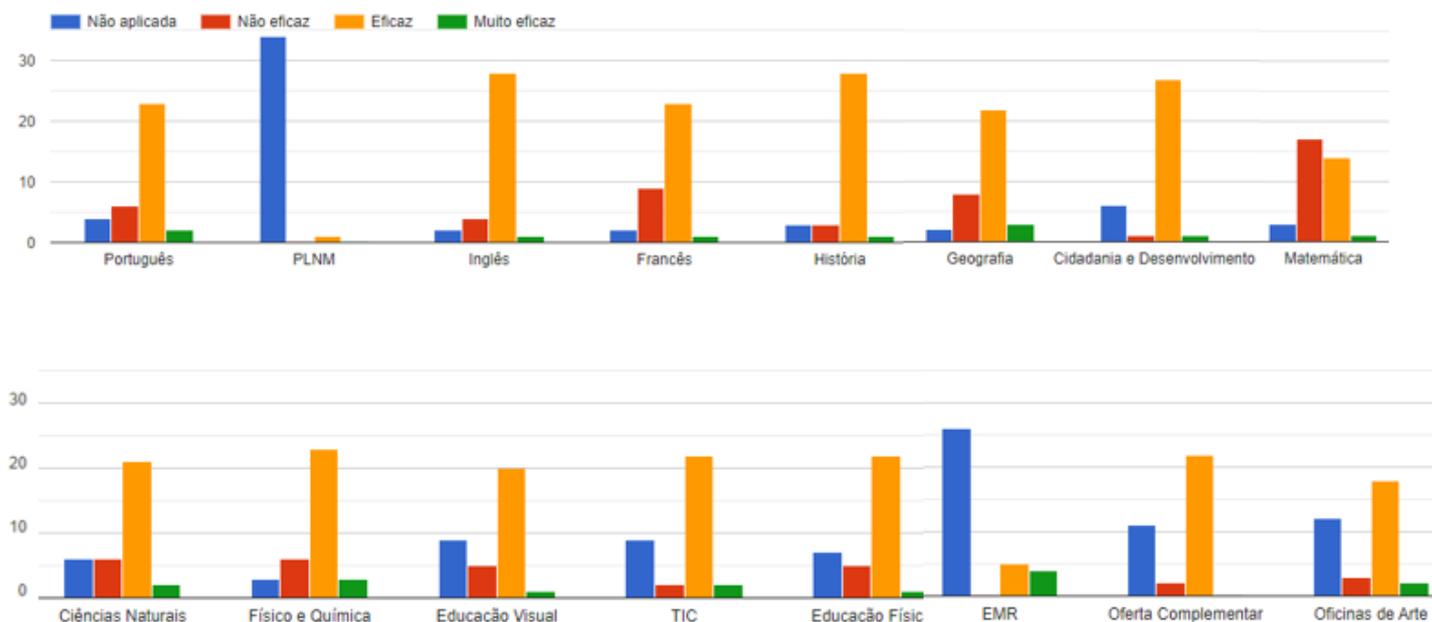
Em termos de avaliação sumativa, num total de 30 alunos avaliados, registam-se alguns níveis inferiores a três: 3 a matemática; 2 a português, inglês, pensamento computacional, educação visual e educação tecnológica.; 1 a história e geografia de Portugal, ciências naturais, educação física, educação musical e TIC.

Todos os alunos transitaram de ano.

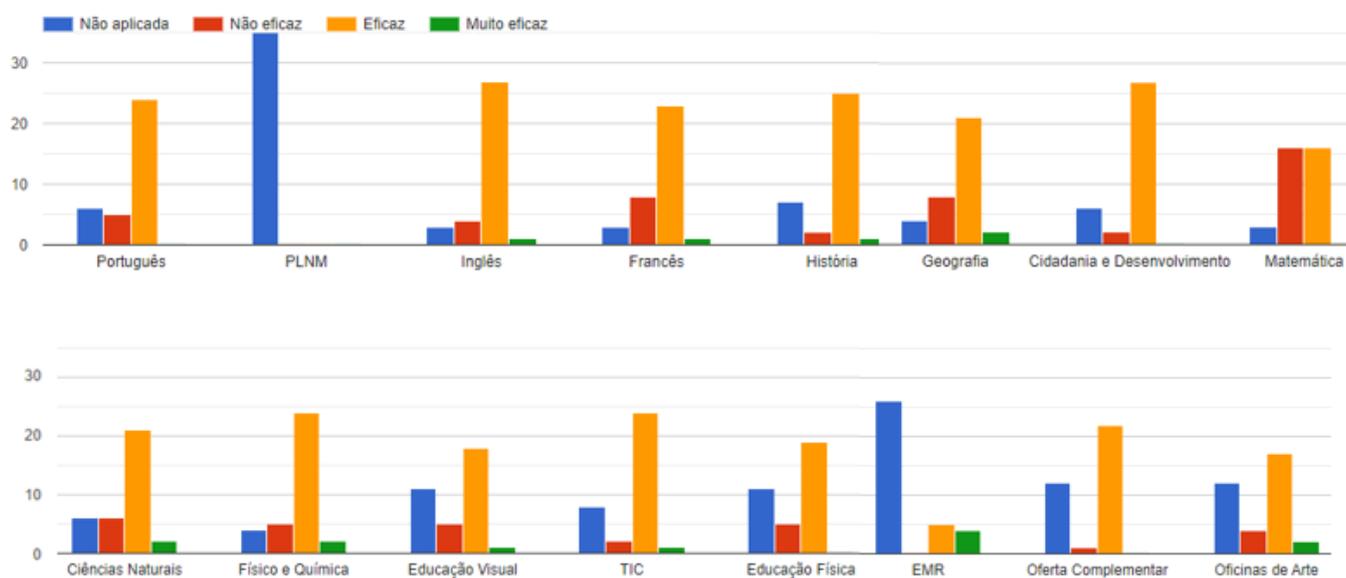
iv) 3º ciclo

No 3º ciclo “diferenciação pedagógica”, “acomodações curriculares”, “promoção do comportamento pró-social” e “intervenção com foro académico ou comportamental” são as medidas universais mais implementadas, apresentando graus de eficácia diferentes de disciplina para disciplina:

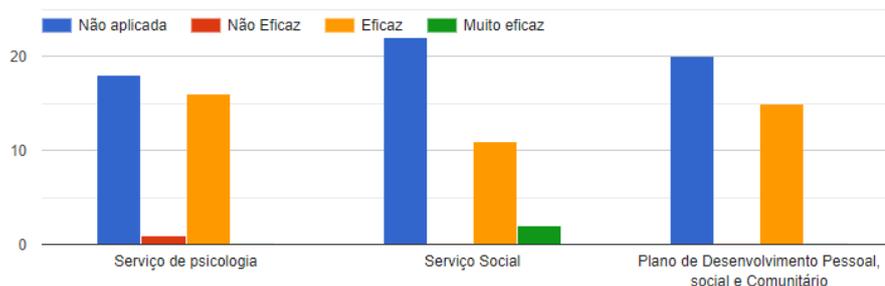
• Diferenciação Pedagógica



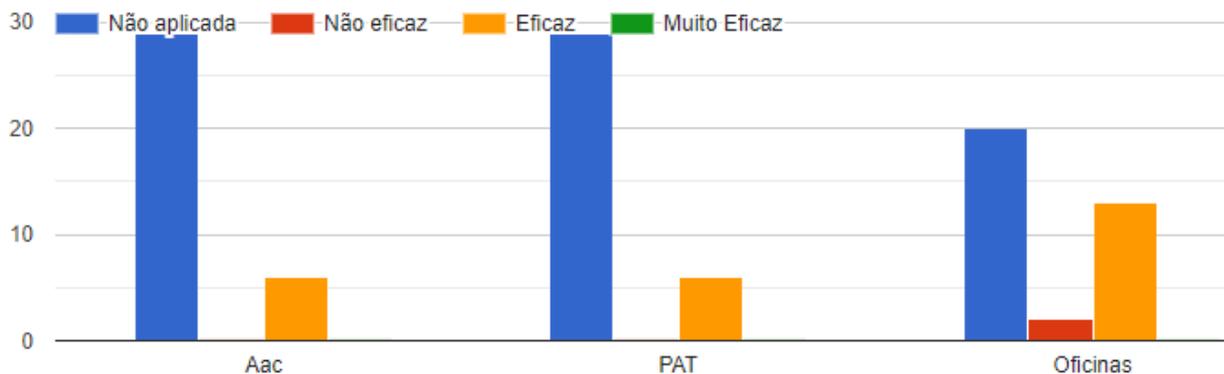
• Acomodações Curriculares



• Promoção do comportamento pró-social (GMOE)

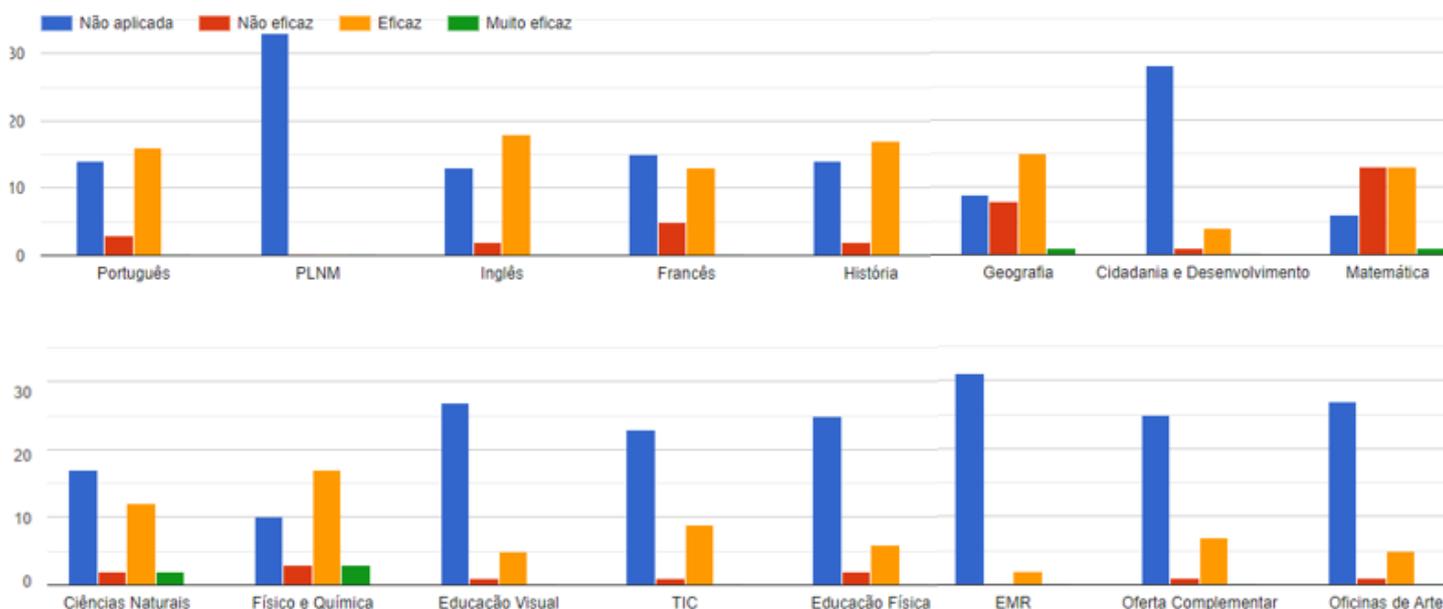


- **Intervenção com foro académico ou comportamental**

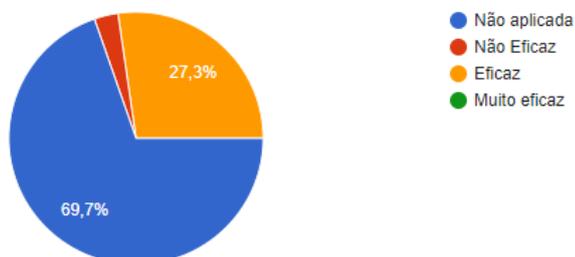


Como medidas seletivas, foram aplicadas, sobretudo, “adaptações curriculares não significativas”, “antecipação e reforço das aprendizagens”, “Apoio Psicopedagógico”, “Apoio Tutorial (Educação especial / ATE ...)”, sendo a sua eficácia elevada a Inglês, o que se reflete também na avaliação sumativa.

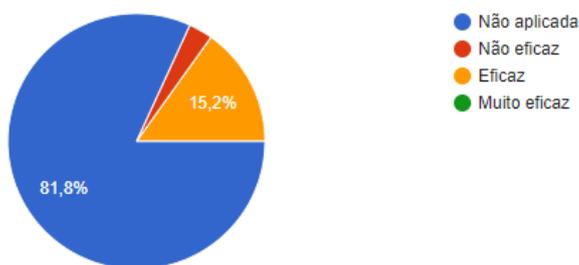
- **Adaptações Curriculares Não Significativas**



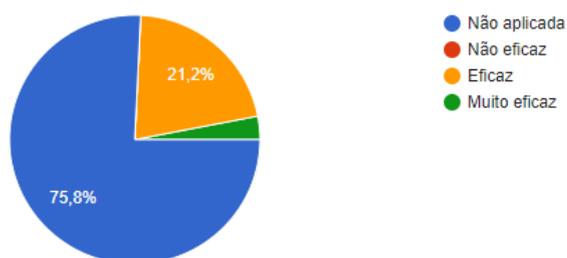
- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)**



- **Apoio Psicopedagógico**



- **Apoio Tutorial (Educação especial / ATE ...)**

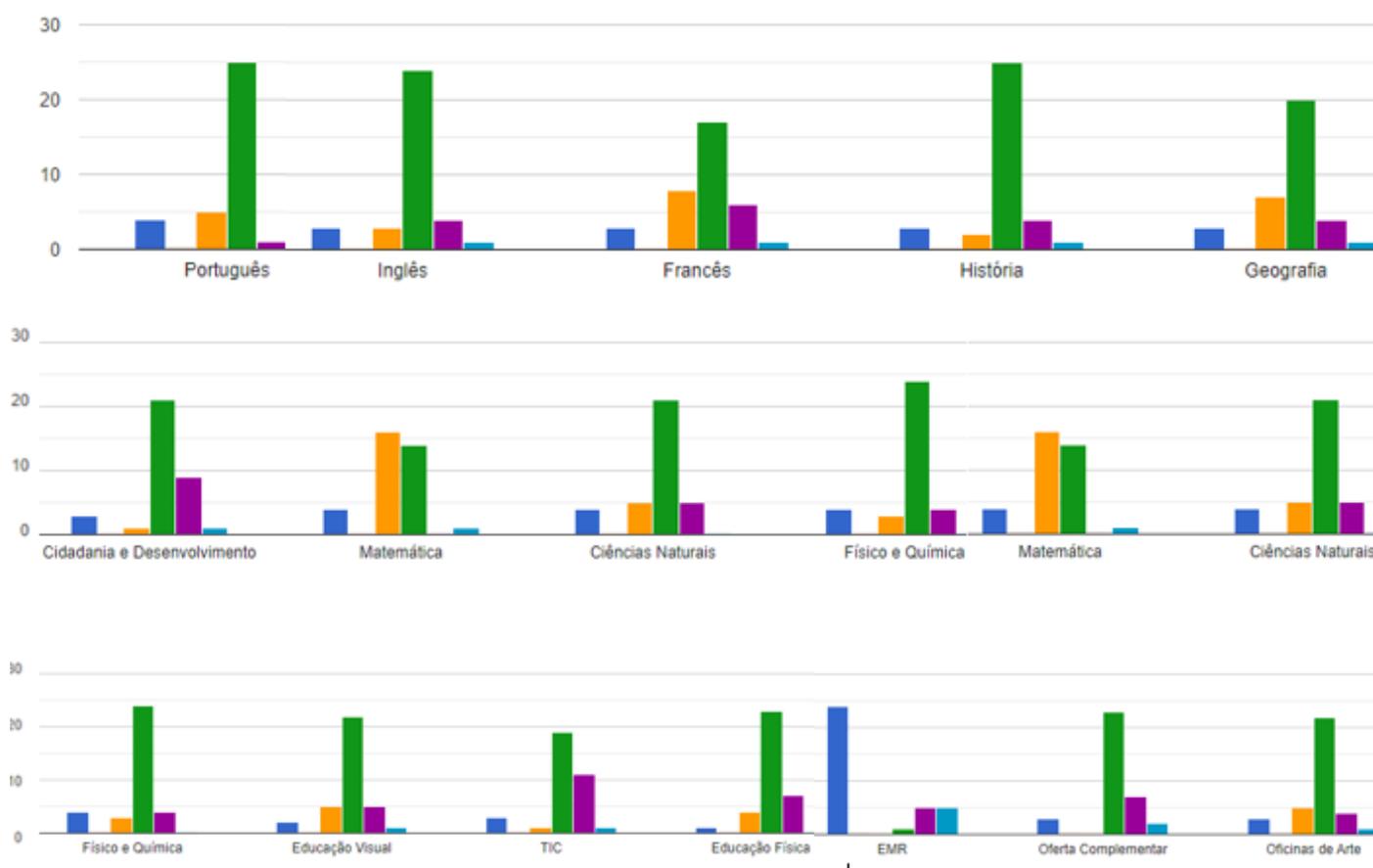


Apenas 4 alunos beneficiaram de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”.

De uma forma global, no terceiro ciclo, “a falta de empenho” é o constrangimento mais apontado na aplicação das medidas: 15 alunos a geografia, 14 a ciências naturais, francês e matemática; 13 alunos a português,

12 alunos a físico-química e educação visual, 11 a oficina de arte, 10 a inglês, 9 a TIC e a cidadania e desenvolvimento, 8 a história, 6 a educação física e 4 a oferta complementar. Outros constrangimentos são referidos: “comportamento perturbador” e “falta de assiduidade”.

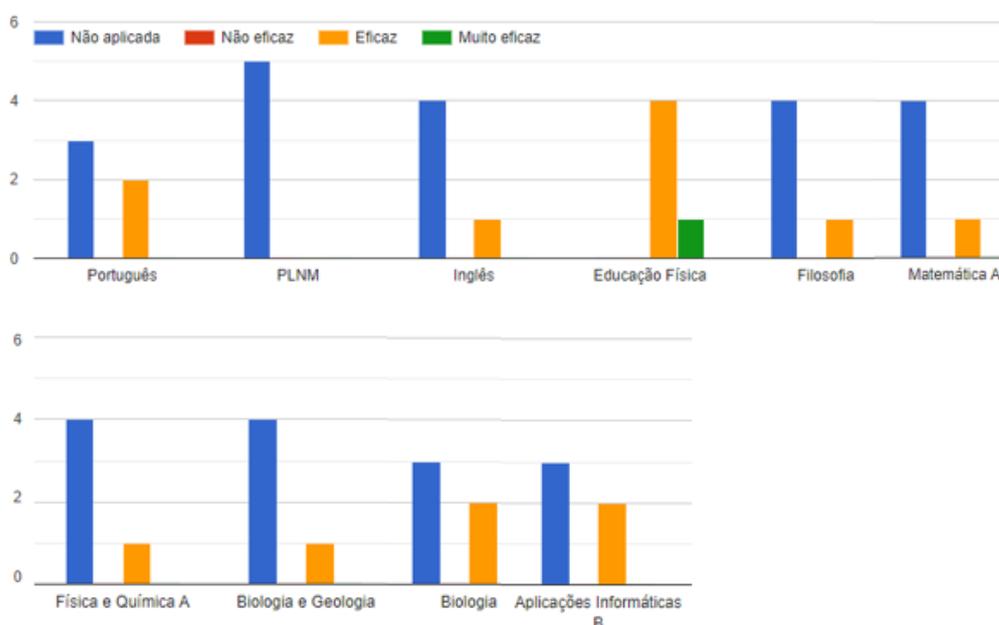
Em termos de avaliação sumativa, num total de 35 alunos avaliados, registam-se 3 alunos que não transitaram/Aprovaram. São vários níveis inferiores a três, sendo preocupante nas disciplinas de matemática (16 alunos); francês (8 alunos); geografia (7 alunos); 5 alunos a português, ciências naturais, educação visual e oficina de artes; educação física (4 alunos); Física e química e inglês (3 alunos). Uma aluna não foi avaliada por falta de assiduidade.



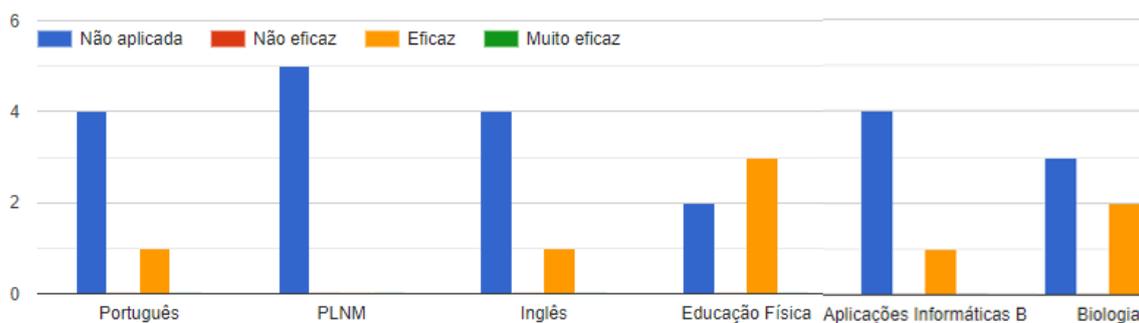
v) Secundário

No ensino secundário 5 alunos beneficiaram de medidas seletivas e 10 de medidas adicionais. Um dos alunos beneficiou também de medidas universais. No que concerne às medidas universais e seletivas aplicadas, estas foram consideradas, de uma forma global, eficazes na generalidade das disciplinas onde foram aplicadas.

• Adaptações Curriculares Não Significativas



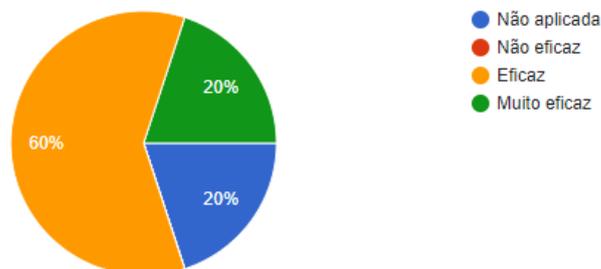
• Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)



1

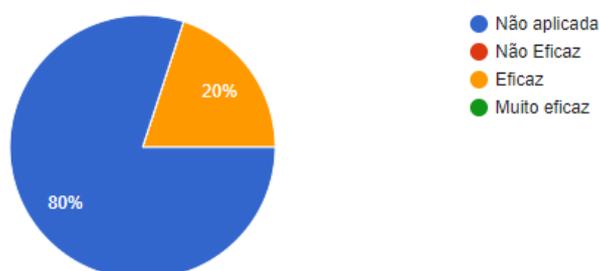
- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)**

5 respostas



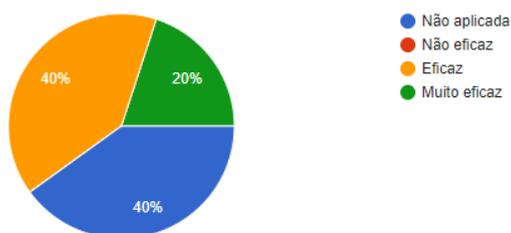
- **Apoio Psicopedagógico**

5 respostas



- **Apoio Tutorial (Educação especial / ATE ...)**

5 respostas



As medidas adicionais “adaptações curriculares significativas”, “plano individual de transição” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social” foram as mais aplicadas, sendo na sua generalidade consideradas eficazes.

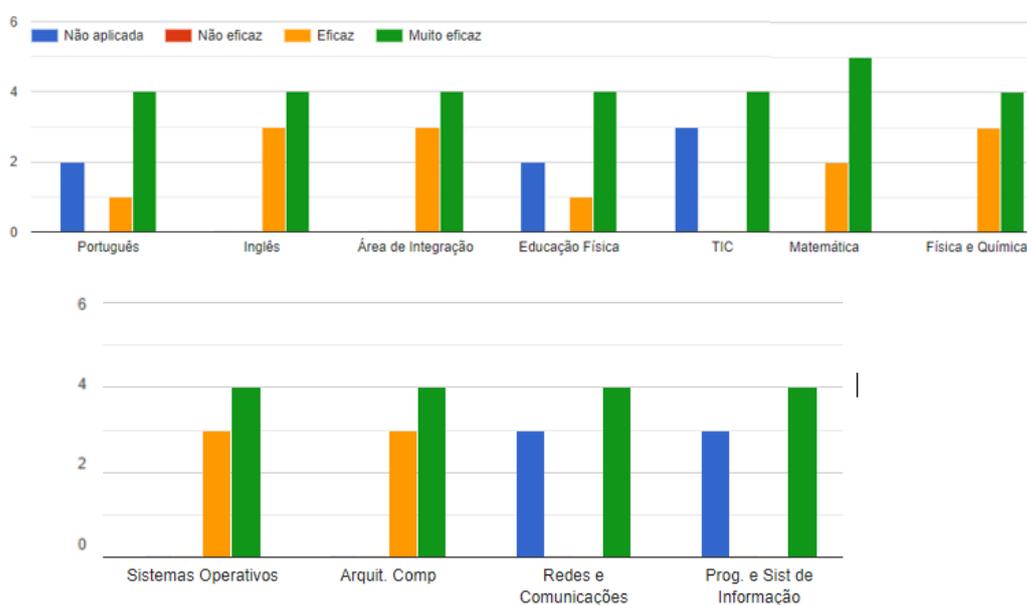
Em termos de avaliação sumativa todos os alunos transitam/aprovam.

vi) Profissional

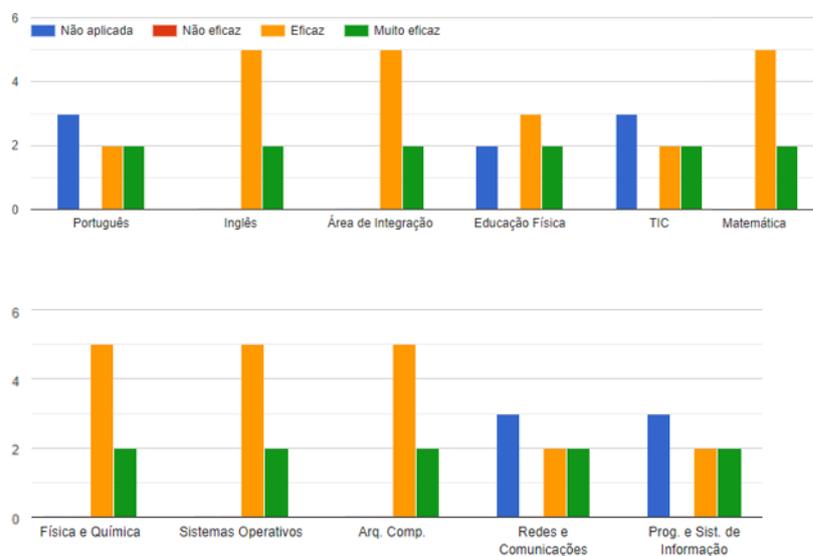
No ensino profissional foram mobilizadas medidas universais e seletivas, que foram consideradas eficazes.

De seguida seguem-se os gráficos referentes às medidas universais nos itens “diferenciação pedagógica” e “acomodações curriculares”.

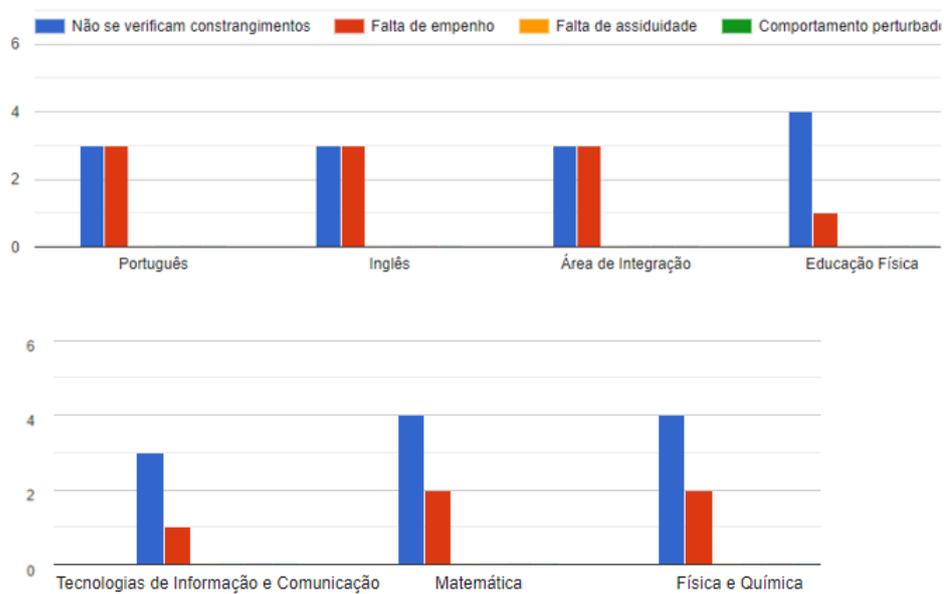
• Diferenciação Pedagógica



• Acomodações Curriculares



Como constrangimento sentido, “a falta de empenho” é apontada pelos professores:



Em termos de avaliação sumativa, todos os alunos concluíram os módulos.

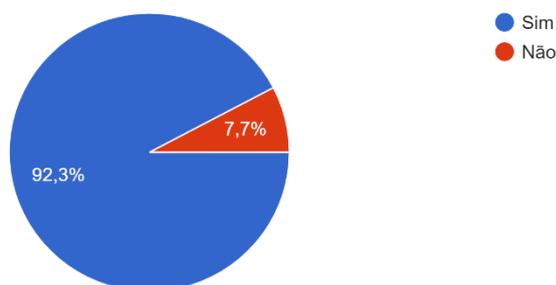
Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA funcionou nas várias escolas do agrupamento, sendo que a sua dinamização, na sua maioria, ficou a cargo de docentes da educação especial, professores de diferentes áreas e psicólogos.

Conclui-se que o trabalho desenvolvido neste centro foi realizado em estreita ligação com o desenvolvido pelos professores titulares/diretores de turma dos alunos, visto que na sua maioria os docentes que desenvolvem trabalho no CAA afirmaram que existe trabalho colaborativo.

Foi possível realizar trabalho colaborativo com os professores dos alunos que acompanha?

26 respostas



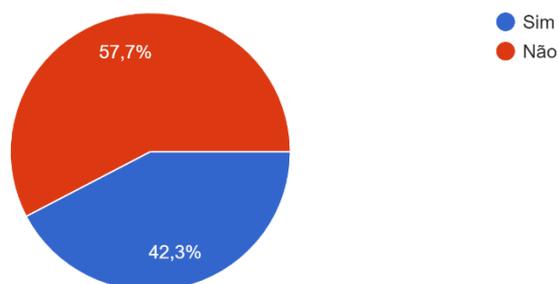
Também a maioria dos docentes afetos a esta estrutura consideraram que efetuam trabalho colaborativo com outros profissionais, como: terapeutas, técnica do serviço social, enfermeira escolar, psicólogos, entre outros.

No que respeita ao envolvimento dos encarregados de educação, 57,7% dos docentes considerou que colaborava na promoção da capacitação dos mesmos com vista à

promoção do sucesso educativo dos seus educandos, como podemos verificar no gráfico que se segue.

No âmbito do trabalho desenvolvido considera que conseguiu promover a capacitação dos pais/EE?

26 respostas



No âmbito dessa capacitação constaram as seguintes ações descritas pelos docentes:

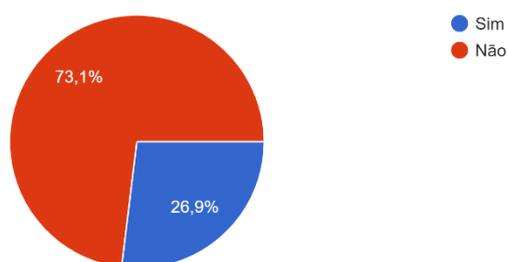
- ✓ “Trabalhar a leitura, a motivação, concentração.
- ✓ Reuniões e contactos telefónicos frequentes
- ✓ Hábitos de alimentação saudáveis.
- ✓ Modos de atuação com os seus educandos, ex: técnicas de guia.
- ✓ Incentivo à comunicação por email e verificação do classroom. Tentativa de evitar o uso de papel excessivo.
- ✓ Através de telefonemas e reuniões formais e informais.
- ✓ Apoio personalizado aos Encarregados de Educação na capacitação.
- ✓ Contactos com os EE no sentido de articular estratégias para a promoção da autonomia.
- ✓ No dia a dia, no contacto com os pais, fornecemos suporte emocional - empatia, feedback, reforço, convívio e partilha, destacando as capacidades e os progressos da criança e da família. Incentivar a família a dar informações e opiniões, uma vez ela é a principal fonte de força e apoio da criança, estamos a capacitar os pais para um melhor acompanhamento aos seus filhos.
- ✓ Dar feedback das aprendizagens/ comportamentos dos alunos, referindo as estratégias e atividades que estão a funcionar para que sejam adaptadas em contexto familiar.
- ✓ Esclarecimento de dúvidas sobre métodos de estudo, AVD, e OM.
- ✓ Atendimento individual com os encarregados de educação, orientação na promoção das aprendizagens dos seus educandos.”
- ✓

Para o desenvolvimento da ação do CAA, foram identificadas algumas barreiras à aprendizagem e participação dos alunos que se devem a fatores muito distintos, como podemos observar pelos relatos dos docentes, que se seguem:

- ✓ “O estado debilitado de saúde da aluna.
- ✓ Atraso na recepção dos manuais em Braille.
- ✓ Falta de terapeutas para alguns alunos.
- ✓ Recursos físicos e humanos.
- ✓ As barreiras dependentes da sua problemática.
- ✓ Tal como referido nos períodos anteriores, a falta de um espaço adequado/adaptado (C. E. Gondizalves) para apoio individualizado são barreiras à participação e aprendizagem dos alunos.
- ✓ O aluno necessita de uma atenção permanente e nem sempre era possível. Falta de espaços e materiais adequados.”

Foram identificadas barreiras à participação e aprendizagem dos alunos?

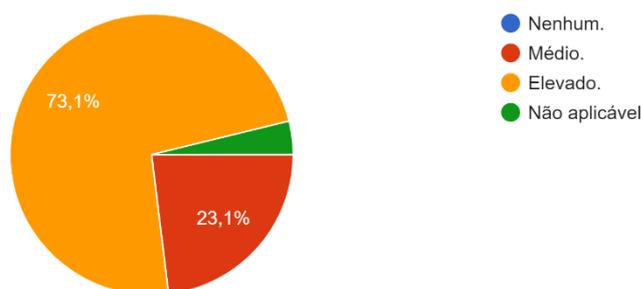
26 respostas



Quanto ao impacto, na aprendizagem dos alunos, da ação dos docentes no CAA, poderemos considerar que apresenta resultados bastante positivos, uma vez que não são apontados insucessos.

Qual o grau do impacto da ação desenvolvida pelo CAA na aprendizagem do aluno?

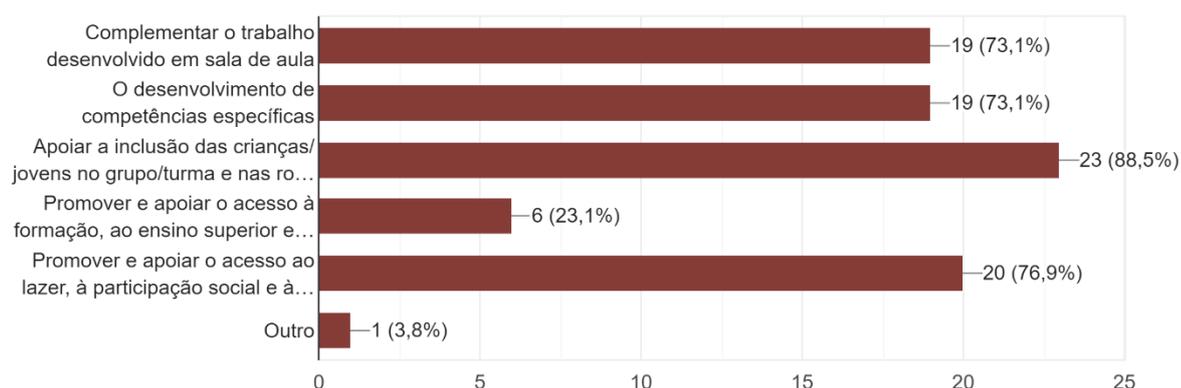
26 respostas



Este trabalho reveste-se de extrema importância, para o sucesso dos alunos, uma vez que visa, na sua maioria, apoiar a inclusão na escola, complementar o trabalho desenvolvido em sala de aula e desenvolver competências específicas que se revelam cruciais para o seu desenvolvimento.

O trabalho desenvolvido no CAA visou:

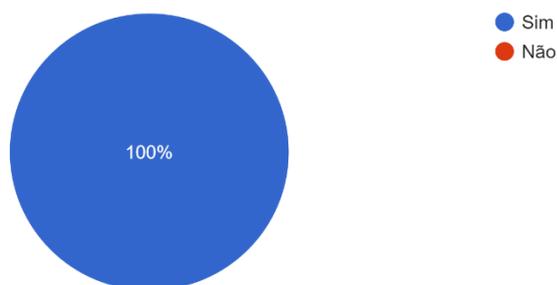
26 respostas



Todos os docentes foram unânimes ao considerar que as respostas mobilizadas pelo CAA foram perspectivadas de forma integrada. Consideraram, igualmente, que a ação desenvolvida nos CAA constitui uma força motriz ao desenvolvimento de práticas inclusivas, o que se reveste de extrema importância para o desenvolvimento de uma cultura de educação inclusiva no agrupamento de escolas.

Na sua opinião, a ação desenvolvida no CAA constitui uma força motriz ao desenvolvimento de práticas inclusivas?

26 respostas



Conclusões

Em conclusão, de acordo com as competências que lhe estão atribuídas, esta equipa considera que teve uma ação positiva, ao longo do terceiro período, na implementação de uma escola inclusiva.

Ressalve-se, todavia, que se considera que a continuação da falta de recursos humanos, materiais e físicos sentidos, continuaram a impossibilitar a concretização de algumas medidas propostas, essenciais ao sucesso educativo dos alunos. A título de exemplo, refira-se a impossibilidade de aplicar a medida seletiva apoio tutorial, que possibilitaria incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas; promover a autorregulação dos alunos nos diferentes domínios de ação; planear e monitorizar o processo de aprendizagem do aluno; articular com docentes e família e fomentar a organização pessoal e escolar (cf. com os obstáculos sentidos pelos profissionais e discriminados em outros pontos deste relatório).

No que concerne à ação do CAA, verifica-se que esta estrutura continua a ser de extrema importância para a concretização da inclusão no agrupamento, tendo um impacto francamente positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

No que concerne às medidas implementadas, podemos afirmar que, perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas, no geral, revelaram-se adequadas.

O seu grau de eficácia, fica, tal como nos períodos anteriores, todavia, aquém do esperado, no 1º e 3º ciclos do ensino básico. O número significativo de alunos que obteve resultados inferiores a 3, ou insuficiente, continua a ser elevado. A falta de acompanhamento familiar, de entreaajuda entre os alunos e da aplicação consistente de metodologias ativas em sala de aula poderão estar na base destes resultados. Assim, em colaboração com o Observatório de Qualidade, será apresentado um plano



de ação, em setembro, que apontará para diferentes ações estratégicas que poderão melhorar estes indicadores tão importantes para a concretização da inclusão.

No 2º ciclo do ensino básico, no ensino secundário, científico-humanístico e profissional, verifica-se um maior grau de eficácia das medidas adotadas.

Para evitar alguns constrangimentos, esta equipa considera também importante que na organização do ano letivo 22/23:

- ✓ em setembro, após as reuniões das equipas educativas, sejam realizados conselhos de turma específicos para análise das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a adotar;
- ✓ seja criado um mecanismo de comunicação eficaz sempre que haja substituição de um docente.